



**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
AMAZÔNIA - FADESA**

MAYARA LIRA VIANA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA OS MEI's EM
ÉPOCA DE PANDEMIA**

**Parauapebas
2022**

MAYARA LIRA VIANA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA OS MEI EM ÉPOCA
DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Ciências Contábeis para obtenção do Título de Bacharel em Contábeis.

Orientador: Jefferson Cardoso Van de Graaf

Parauapebas

2022

MAYARA LIRA VIANA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA OS MEI EM EPOCA
DE PANDEMIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentados à Faculdade para o
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
(FADESA), como parte das exigências do
Programa do Curso de Ciências Contábeis,
para obtenção do Título de Bacharel.**

APROVADA EM: 13 de Junho de 2022

Prof. Esp. Jefferson Cardoso Van de Graaf

Prof. Esp. Lucimara Fonseca de Jesus Almeida

Prof. Me. Manuel Martin Pino Estrada

Parauapebas

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sendo sempre presente em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas horas da angústia. Agradeço a Minha mãe Maria rosa Lira Neta, pelos cuidados e atenção. Ao meu filho Artur Miguel Viana Batista, pela compreensão e companheirismo e ao meu esposo Patrick Rafael de carvalho, pelos cuidados e atenção a mim destinados. Dedico a minha família que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.” Agradeço ao Orientador: Prof. Jefferson Cardoso Van de Graaf, pois foi fundamental a presença de cada uma para a jornada desta grande conquista. Agradeço a Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, por oferecer esse curso na cidade de Parauapebas – PA, para que possamos ter a oportunidades de cursá-lo. Agradeço a todos os professores que doaram de si conhecimento e amor.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da contabilidade digital através da inovação tecnológica para simplificar a vida dos microempreendedores em período de pandemia. A pesquisa justifica-se em mostrar que é necessário a prestação dos serviços contábeis para o MEI, onde auxilia no desenvolvimento do empreendimento. O presente trabalho foi desenvolvido utilizando metodologia de abordagem qualitativa, seguindo os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma Revisão de Literatura. Os resultados revelam que é necessário que as empresas tornem os contadores parte integrante do desenvolvimento e crescimento da empresa. A contabilidade não é obrigatória para o MEI, mas as informações transmitidas por esse profissional são essenciais para que os empresários tomem as decisões corretas e arrecadem os impostos devidos diante da situação caótica do mundo (pandemia de covid-19). Esse cenário palco de muitos problemas sociais, fez com que diversos serviços se tornassem menos burocráticos para facilitar a comunicação e a solução de problemas, sem que houvesse o contato direto do cliente com o prestador de serviço, desde bancos, universidades e até mesmo o sistema de contabilidade. Com base nisso apresento um estudo de caso de um MEI (microempreendedor individual) no qual obteve muitas dúvidas e teve boa parte de seus problemas solucionados sem sair de seu escritório. Dando ênfase na importância da utilização das ferramentas digitais. Através desse novo método de trabalho é possível beneficia o contador e o cliente ao mesmo tempo. Esses processos acontecem unindo conceitos como a automação, inteligência artificial e análise de dados. Os contadores automatizam diversas operações do ramo, o que torna a manutenção da regularidade da empresa mais fácil, segura e econômica. O objetivo desse trabalho e mostra a importância da digitalização dos processos contábeis para aumentar a eficiência, agilidade e confiabilidade de dados entre o contador e o cliente.

Palavras Chave: Contabilidade Digital. Tecnologia. Inovação.

ABSTRACT

The objective of this work is to show the importance of digital accounting through technological innovation to simplify the lives of microentrepreneurs in a pandemic period. The research is justified in showing that it is necessary to provide accounting services for the MEI, where it helps in the development of the enterprise. The present work was developed using a qualitative approach methodology, following the precepts of the exploratory study, through a Literature Review. The results reveal that it is necessary for companies to make accountants an integral part of the company's development and growth. Accounting is not mandatory for MEI, but the information transmitted by this professional is essential for entrepreneurs to make the right decisions and collect taxes due in the face of the chaotic situation in the world (covid-19 pandemic). This scenario, stage of many social problems, made several services less bureaucratic to facilitate communication and problem solving, without direct contact between the customer and the service provider, from banks, universities and even the system. of accounting. Based on this, I present a case study of a MEI (individual microentrepreneur) in which he had many doubts and had most of his problems solved without leaving his office. Emphasizing the importance of using digital tools. Through this new working method, it is possible to benefit the accountant and the client at the same time. These processes happen by uniting concepts such as automation, artificial intelligence and data analysis. Accountants automate a variety of industry operations, which makes maintaining business regularity easier, safer, and more cost-effective. The objective of this work is to show the importance of digitizing accounting processes to increase the efficiency, agility and reliability of data between the accountant and the customer.

Keywords: Digital Accounting. Technology. Innovation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 01-	37
Gráfico 02 -.....	40
Gráfico 03-.....	41
Gráfico 04-.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID 19- Coronavírus

ISS-Imposto sobre serviços

ICMS-Imposto sobre a circulação de mercadoria

MEI-Micro Empreendedor Individual

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio aos Micro e Pequenas Empresa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO GERAL	11
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3. JUSTIFICATIVA	12
1.4 PROBLEMATICA	12
1.5 METODOLOGIA	12
2. HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	13
2.1. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL	16
2.2. CONTABILIDADE NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	17
2.3. OS IMPACTOS DA INFORMATIZAÇÃO NO PERFIL PROFISSIONAL DO CONTADOR	21
3. CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO	24
4. CONTABILIDADE DIGITAL FRENTE A PANDEMIA	24
4.1. A PROFISSÃO CONTÁBIL EM UM CONTEXTO DA PANDEMIA	29
5. RESULTADOS E DISCURSÃO	34
5.1. IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA PARA OS MEIS.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

A atual pandemia está tendo um grande impacto de mudança econômica, social e global nas atividades em todos os setores da economia e em todos os tipos de negócios. A oferta de bens e serviços foi afetada e, portanto, a demanda foi claramente reduzida. Esta situação tem feito com que a economia de muitas empresas se deteriore e, por sua vez, isso se refletirá nas contas contábeis das micros pequenas e médias empresas.

Gerando consequentes efeitos serão quantitativos e qualitativos, razão pela qual as empresas diligentemente avaliaram as implicações contábeis no processo de preparação de informações financeiras considerando os regulamentos contábeis, tributários, societários, trabalhistas e financeiros, em cada caso, em um ambiente global marcado pela incerteza da pandemia e potenciais áreas de impacto nos exercícios fiscais a partir de 2020 (MACHADO et al., 2021).

A pandemia gerada pelo Covid-19 mostra cada dia mais efeitos em diferentes campos da atividade humana e, nos negócios, seus efeitos necessariamente se refletirão na contabilidade. De fato, como a contabilidade é o que apresenta a situação financeira das empresas, ela apresentará ajustes nunca vistos em um único ano (DA SILVA; DO NASCIMENTO; GOMES, 2021).

Visando o real cenário vivenciado. Pode-se garantir: que as informações contábeis, certas, tempestivas são capazes de evitar falências das empresas. Segundo Vitória; Meireles, (2021), o impacto na economia e nas situações financeira das MEI's é evidente, razão pela qual a informação nas demonstrações financeiras é importante.

Sendo provável que grande parte das empresas em 31 de dezembro de 2019 não tenham tido maior dificuldade ou fazer ajustes, mas isso não os isenta de divulgar integralmente as consequências após a data do balanço para a empresa e suas operações e atividades futuras.

De acordo com o Brasil (2021), o número de Microempreendedores Individuais (MEI) cresceu no país ao longo de 2020. Do total de 3.359.750 empresas abertas no período, 2.663.309 eram MEI's, representando um crescimento de 8,4% em relação ao ano de 2019. No fim do terceiro quadrimestre de 2021, existiam, no Brasil, 11.262.383 MEI's ativos. Hoje, eles

respondem por 56,7% do total de negócios em funcionamento no país. Essa real situação pode ser explicada pela facilidade de abertura do MEI e diminuição na carga tributária e a necessidade de sobrevivência por conta do aumento da taxa de desemprego no país.

Para Garantir a sobrevivência do MEI em cenário de pandemia é necessário contar com assessoria de uma boa contabilidade digital e para ser feito um bom planejamento financeiro, é fundamental estudar vários fatores no procedimento de elaboração, tais como: a análise da atual legislação, a atividade econômica exercida pelo empreendedor, a análise das vantagens e desvantagens nos modelos de taxaço em vigor. É fundamental que os escritórios de contabilidade ofereçam suporte a esse público, já que eles podem se tornar clientes fiéis e contribuir para o aumento da receita do escritório.

Sá (2010, p.46) descreve a Contabilidade como “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. Isso mostra que, a contabilidade se faz necessária para as empresas e, apesar da não obrigatoriedade da mesma para os MEI's, a contabilidade vem ser de fundamental importância para auxiliar na boa gestão econômico-financeira dessa modalidade de empresa.

1.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral, mostrar a importância da contabilidade digital, para facilitar os serviços microempreendedores individuais (os MEI's) no contexto pandêmico do COVID-19, visando inclusão desse grupo no meio digital onde ele possa ter otimização na gestão financeira de sua empresa.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidencia a importância da contabilidade digital para os MEI, no cenário crítico e pandêmico.
- Mostrar e analisar um novo mercado de atuação para contadores
- verificar os facilitadores entre a contabilidade comum e a

contabilidade digital

- Tornar os processos contábeis mais ágeis e seguros

1.3. JUSTIFICATIVA

As empresas estruturam-se a partir de pessoas e tecnologias. As complexidades do ambiente de negócios tornam necessário o desenvolvimento de competências. Por isso este trabalho justifica-se por mostrar a importância da contabilidade digital para os MEI'S em época de pandemia. Para o meio acadêmico, este trabalho justifica-se por abordar um cenário não comum, servindo como contexto histórico tal cenário e explicitar como a sociedade e o meio corporativo se comportaram diante dessa conjuntura, fomentando assim, futuras pesquisas e projetos na área.

Para a sociedade, este trabalho justifica-se por contribuir para a cultura disruptiva, pois se tem uma transição entre o contador tradicional para o contador digital e mostrar que, a importância do profissional da contabilidade se aplica para os micros-empresendedores individuais, apesar da lei que desobriga tal serviço.

1.4 PROBLEMATICA

Diante do que foi abordado e como o objetivo exposto nesse trabalho surge a seguinte problemática: “Como a contabilidade digital contribui para o MEI em época de pandemia” O reflexo desse contexto tem sentido o aumento no número de prestação de serviços contábeis digitais , voltados à análises das problemáticas das pequenas empresas, antes bastante escassos.

1.5 METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma revisão abrangente da literatura cujas recomendações são sintetizar as pesquisas existentes sobre assuntos de interesse para subsidiar a prática baseada em evidências. A definição da abordagem de revisão é baseada no entendimento de que ela ajuda a organizar e integrar os diferentes trabalhos sobre contabilidade digital para que

possa identificar o panorama geral da pesquisa científica, e no contexto da atual pandemia da COVID-19.

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando, os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma Revisão de Literatura. A pesquisa foi realizada através de livros, normas, parâmetros, legislações e constituições. Inicialmente foi feito um levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema através de pesquisa e livro em seguida, coletando informações, discussões e concepções de outros autores sobre a abordagem em artigos publicados e coletas de dados. Segue abaixo os seguintes levantamentos:

a) Leitura Exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho);

b) Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam);

c) Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, método, resultados e conclusões).

Logo após a seleção do material pertinente, consideraram-se os critérios de inclusão dos artigos inicialmente, para discorrer o trabalho como: artigos disponíveis eletronicamente, período de publicação, objetivos, relevância dos artigos científicos e que sirvam para subsidiar a argumentação do estudo. A busca de dados inclui consensos, estudos transversais e estudos de revisão em língua portuguesa. Foram excluídos durante a busca: estudos que fugissem da temática proposta ou não agregassem mais conhecimento relação ao que já foi construído. E, a interpretação dos dados foi realizada a luz de literatura pertinente, devendo-se reafirmar que os resultados encontrados atendem aos objetivos propostos neste estudo.

2. HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Quando se fala da evolução histórica da contabilidade, é imprescindível fazer referência a Frei Luca Paciolo; que foi matemático, teólogo, arquiteto, místico, geômetra, poeta, entre outras profissões; mas quem concederá às gerações futuras um sistema de contabilidade baseado em partidas dobradas, que é a alma e principal teoria das ciências contábeis, legando as bases da contabilidade e da escrituração que se conhece hoje. Também ,DE OLIVEIRA

et al., 2015 Crepaldi (2011, p.6),aponta que:

O ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos administradores de empresas que o auxiliem em suas funções gerenciais”. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Nesse sentido, pode-se dizer que a história da contabilidade evoluiu consideravelmente e são pouco mais de cinco séculos desde sua criação por Paciolo. Segundo Lopes e Buriola, (2019). Podendo-se escrever em muitos casos é muito possível, mas realmente é mais de 500 anos de história, conhecimento, jornadas, aprendizados, experiências, enfim, uma longa carreira contábil descoberta e com uma infinidade de coisas que ainda permanecem, a saber, uma vez que, ao longo dos anos, a contabilidade evolui devido a todas as alterações em que está envolvida.

É importante notar que embora seja verdade que alguns aspectos contábeis são atribuídos a Paciolo, Segundo Antônio Lopes de Sá (2009), há evidências de que o homem há mais de 20.000 de anos realizavam de forma primitiva registros contábeis, a fim de estimar seus bens, com escrituração. Não há dúvida de que desde as primeiras civilizações, passando pela Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma, Europa Medieval até o primeiro texto impresso por Frei Luca Paciolo, desenvolveu um legado de continuidade histórica, onde um pensamento leva a outro pensamento.

Como consequência do exposto, a equação fundamental de Pacciolo (ativo = passivo + patrimônio líquido) evoluiu, como é o caso, na época da revolução industrial, quando Adam Smith, no século XVIII, desenvolveu a teoria do valor, apontando que o que cria valor é todo o trabalho aplicado à produção; ou seja, fornece uma teoria que consiste na alocação de recursos para a produção e, posteriormente, na fixação de preços (AMARAL et al., 2021).

A base material que vai sustentar essa ciência é o renascimento comercial, portanto a criação do mercado do Estado nacional. A evolução das relações comerciais em decorrência do longo processo até constituir o dinheiro como equivalente geral, ou seja, a mercadoria que poderia comprar todas as outras mercadorias.

Segundo Melo, (2017), Karl Marx (século XIX) elabora a teoria que prevê

a evolução socioeconômica, na qual convida os trabalhadores a participar ativamente da transformação do sistema produtivo; gerando uma diferença entre o valor dos bens produzidos e/ou vendidos e o valor da força de trabalho que foi utilizada, Karl Marx chamou essa diferença de mais-valia, ou o que é o mesmo lucro ou utilidade.

Como podemos observar e notório a participação dos colaboradores em todos os processos, de atualizações dos sistemas contábeis, pois somente através de um bom trabalho em equipe é possível obter êxito é sucesso para empresa.

O século XX não foi exceção no processo de evolução e incorporação de elementos relacionados à teoria contábil, como é o caso de J. M. Keynes que em 1936 publicou seu livro intitulado "Teoria geral da ocupação, juros e dinheiro"; incorporando categoricamente a renda produzida pelo trabalho dos indivíduos; o que levou à geração de poupança e decisões de investimento tomadas por indivíduos e organizações, respectivamente, de acordo com suas expectativas DAVID (2019).

Esses elementos têm um alto componente matemático, não só porque Paciolo é matemático – e dedicou tempo ao estudo da contabilidade–, mas também, quando Adam Smith introduz a teoria do valor nas organizações, os postulados de Isaac Newton marcaram simultaneamente o modo de pensar do século XVIII e aprofundaram a tendência mecanicista de ver os fatos. É muito provável que as ideias de Newton tenham influenciado o desenvolvimento dos princípios contábeis, evidenciando assim a estreita relação entre contabilidade e matemática ARAÚJO (2018).

Pelo exposto, pode-se afirmar categoricamente que a contabilidade não só tem uma notável afinidade com as ciências puras, como é o caso da matemática e da física; mas também, que ambos são enquadrados na quantificação. Nesse sentido, pode-se observar que a teoria contábil existente evoluiu muito, recebeu mudanças diretas ou indiretas, que passou de apenas registrar por débitos e créditos para encontrar hoje um sistema contábil adaptado às demandas de cada organização.

Embora seja verdade que graças a contribuições profissionais de outras áreas do conhecimento (matemáticos, físicos, filósofos, entre outros), a equação fundamental de Paciolo evoluiu consideravelmente. Também é

verdade que essas contribuições, por não serem de profissionais ligados à contabilidade área, têm produzido inconvenientes na hora de analisar e interpretar uma determinada situação.

Nesse sentido e considerando que a contabilidade visa fornecer informações úteis para a tomada de decisões, ela vê e será afetada por mudanças externas, que levam a um novo pensamento científico-contábil, adaptado às referidas necessidades, como por exemplo: Mudanças tecnológicas, influência da tributação dos lucros, das teorias econômicas modernas, das necessidades de informação e, portanto, dos órgãos reguladores GOMES (2019).

2.1. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil, através do Alvará de 15 de julho de 1809, foi oficializado as Aulas de Comércio no Brasil, com nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, que se torna o primeiro professor de Contabilidade no Brasil. O Visconde de Cairu como ficou conhecido, nasceu na Bahia em 1756, foi o grande inspirador para algumas medidas do Príncipe Regente. Em 1905, foi criada na Bahia, uma fundação em sua homenagem, Fundação Visconde de Cairu, com a finalidade de formar peritos comerciais e habilitar os jovens para cargos de cônsules e chefes de Contabilidade, esta Fundação funciona até os dias atuais. Apesar dos estímulos da área pública, o ensino comercial não se desenvolvia devido principalmente ao desinteresse da população (HESSLER; VENDRUSCOLO; SALLABERRY, 2018).

Ainda segundo Heissler; Vendruscolo e Sallaberry, 2018, o ensino levou quase cem anos para que se estruturasse, sendo consolidado após o movimento do Grêmio do Guarda-livros de São Paulo para criação do curso. E em 1902 foi fundada a Escola Prática de Comércio, atualmente Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que funciona com a missão que há um século lhe foi outorgado pelos fundadores: formar profissionais com excelência de ensino.

A escassez de produtos nacionais que suprissem as necessidades internas e a falta de um produto forte no mercado internacional debilitava a economia imperial e isso ocorria, devido a quantidade de exportações,

fazendo com que a balança comercial brasileira ficasse desfavorável (SILVA; DE ASSIS, 2015).

Havia, portanto, a necessidade de maior arrecadação tributária e, diante desse fato, surgiu em 1843 a primeira tentativa de implantar o imposto de renda. Segundo a Lei de Orçamento 317, de 21 de outubro de 1843 estabeleceu-se o imposto progressivo sobre os vencimentos recebidos dos cofres públicos, título de contribuição extraordinária, que só vigorou nos anos de 1843 a 1845. Essa foi a primeira experiência de implantação do Imposto de Renda, o que só se implantaria na República.

Outro fato marcante foi o Código Comercial Brasileiro estabelecido no período da República, no ano de 1850 pelo Imperador D. Pedro II, com intuito de regulamentar os procedimentos contábeis, impondo às empresas a fazerem escrituração dos livros, mostrando os fatos patrimoniais, conforme transcreve a Lei 556 do Art. 290 (1850).

2.2. CONTABILIDADE NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

Segundo Santos; Paes; Lima (2021). Nos últimos anos, o uso do termo globalização tornou-se mais frequente; principalmente ao abordar questões relacionadas aos problemas do mundo contemporâneo e como frase obrigatória para quem quer estar a frente. É assim que o conceito de globalização está imerso em todas as tentativas de reflexão e análise da situação internacional, chave para a compreensão de nossos tempos; isso, apesar de ter existido ao longo da história, mas não interpretado como tal.

A globalização começa a ganhar força após a Revolução Industrial no século XVIII na Inglaterra, país conhecido como o mais desenvolvido do mundo para a época. Importantes estudiosos desenvolveram os pressupostos do comércio internacional, que permaneceram ao longo do tempo devido à sua indubitável sabedoria e capacidade de projeção no futuro. Estes pressupostos assentam no princípio da vantagem competitiva que permite estar a frente e a par de todas as mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas dos nossos dias.

No entanto, dez anos atrás a palavra "globalização" começou a aparecer nos dicionários de diversas línguas, apareceram rapidamente a partir da

década de 1990, com o surgimento do mundo unipolar, o avanço das telecomunicações, a ascensão da teleinformática e a interdependência dos mercados CARVALHO (2018).

Ainda segundo Carvalho (2018). A globalização, para muitos, é um fenômeno que surgiu no final do século XX, para outros nada mais é do que a internacionalização dos mercados financeiros, mas na realidade, a sua origem remonta à segunda metade do século XIX e agora, espalhou-se rapidamente pelo mundo. A chamada globalização refere-se a uma totalidade, que na tentativa de ser apreendida, tem sido chamada de diversas formas: shopping global, torre de babel, aldeia global, sociedade global, terceira onda, cassino mundial, entre outras. Cada uma dessas denominações tem em comum o esvaziamento de limites pela afirmação de que o mundo se tornou um, pois a integração que ocorre não deixa nada fora de sua semântica imperial.

Nesse sentido, pode-se dizer que a globalização nada mais é do que a abertura total das fronteiras dos países do mundo, permitindo assim à integração dos povos, a amplitude dos mercados, a redução de custos e a aplicação de cação e adoção de tecnologias de classe mundial voltadas para o bem-estar dos indivíduos e do mundo em geral.

Como consequência do mundo atual, que é verdadeiramente complexo e interdependente, onde a humanidade evolui sob a figura da mudança, o ser humano está mais, portanto é testemunha das constantes transformações do nosso ambiente; situação que significa que, para estes tempo, o ser humano está mais unidos do que nunca à chamada economia global, sob o olhar de um universo cada vez mais confuso, que necessariamente leva a entrar e aderir a novos cenários globais que conduzem o mundo pelos caminhos da modernidade e excelência BOMFIM (2020).

A contabilidade não escapou às duras transformações e mudanças geradas em todo o mundo, o que a levou como ciência e profissão a ter que expandir seus horizontes e se abrir para a internacionalização dos mercados financeiros, que lhe permitem acompanhar as demandas constantes dos usuários das informações contábeis; portanto, a profissão contábil hoje deve estar a par das necessidades dos usuários dessas informações e do mundo em transformação, que gira em torno de esquemas de eficiência organizacional, produto de uma ótima gestão e interpretação das informações, resultados

financeiros que conduzam a tomadas de decisões assertivas.

Ferreira (2021) indica que a função de registro que o profissional contábil vinha desenvolvendo está perdendo validade, pois atualmente a interpretação da informação, o planejamento e organização dos sistemas de informação e a análise da informação ganham maior importância. informações geradas no ambiente econômico e social. Da mesma forma, afirma que as funções exigidas pela sociedade no que diz respeito ao exercício da contabilidade são mais amplas e complexas, pois andam de mãos dadas com a amplitude e a complexidade da atividade econômica e social que demandam todos os dias. Inovação e interdisciplinaridade.

Nesta mesma ordem de ideias, para responder ao contexto global, é necessário abordar e aprofundar os problemas contabilísticos em relação às interpretações das áreas econômica, política e gerencial. Considerando as novas dinâmicas de interação no local e no global, aquelas que são representadas através do institucional e organizacional BRAUN; SCHMITZ, (2018).

A contabilidade evoluiu extraordinariamente de mãos dadas com a internacionalização e a globalização. Hoje, a contabilidade navega em outras águas completamente diferentes daquelas de alguns anos atrás, em que o profissional contábil se limitava a apresentar ao usuário, informações financeiras e fiscais, sem gerar valor para as empresas, retendo-as no mero conhecimento da sua situação financeira sem o transportar para a gestão profissional e eficiente dessa informação; Assim, a profissão contabilística atual atualizou a sua metodologia, orientando-se para os regimes de consultoria e assessoria de gestão, o que tem permitido oferecer aos utilizadores da informação financeira soluções completas e eficazes (DOS SANTOS, 2019).

Os novos cenários internacionais, em que a profissão contábil se move, De Souza et al. (2021), resume-os em cinco pontos: fala do impacto da tecnologia da informação e da mudança necessária no relacionamento com o cliente, também levanta a sustentabilidade e transparência da informação, a mudança ou transformação do contador público em contabilista profissional e a necessidade urgente de adoção de normas internacionais.

Nesse sentido, este autor afirma que a contabilidade é a linguagem dos negócios. Daí a insistência de que existe apenas uma que permite a

comunicação eficiente ao fazer grandes negócios e que a linguagem nada mais é do que as normas internacionais de contabilidade e auditoria. Assim, vale ressaltar que não sucumbiu, pelo contrário, está cada dia mais relevante.

Sem contabilidade não há informação financeira, sem informação financeira não há tomada de decisão assertiva e sem tomada de decisão assertiva não há organizações competitivas e eficientes. Por isso a globalização, além do conseqüente aumento da competitividade entre empresas e países, privatizações, subcontratações, busca da máxima qualidade e informação, são os ventos que impulsionam as organizações, portanto a contabilidade. É vista para o qual procura mecanismos que lhe permitam adaptar-se a todas as mudanças presentes e futuras.

Como mencionado anteriormente, essas mudanças no ambiente fomentaram e aumentaram a necessidade de informações oportunas e verdadeiras, situação que levou a profissão contábil a buscar estratégias que permitam harmonizar suas práticas para que possam ser utilizadas e interpretadas em qualquer lugar. Um exemplo importante disso é a aplicação das Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas em vários países do mundo, com o objetivo específico de facilitar muito a apresentação das demonstrações financeiras das empresas e com isso facilitar a revisão por investidores estrangeiros; tudo com o objetivo de estabelecer uma vantagem comparativa que melhore a posição das empresas no complexo mundo da atual globalização econômica SILVA JUNIOR (2020).

Como consequência do fenômeno da globalização, e do ponto de vista contábil, é o processo de padronização contábil que o Brasil está passando, que não escapou desse processo, pois o mais alto órgão regulador de políticas contábeis do país, como é a Associação Brasileira de Contadores Públicos (ABCP) em seu diretório nacional ampliado de janeiro de 2010 adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e suas respectivas interpretações emitidas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB)); bem como as Normas Internacionais de Auditoria (NIA) emitidas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC, na sigla em inglês) SANTOS (2019).

Conseqüentemente, a adoção das IFRS tem como objetivo primordial minimizar as diferenças, pelo que se procuram normas contabilísticas entre os

regulamentos, normas e procedimentos relacionados com a preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Da mesma forma, a ABCP com a decisão de adotar o IFRS busca fortalecer o objetivo das demonstrações financeiras de fornecer informações sobre a posição financeira, desempenho e mudanças na posição financeira. Essas informações destinam-se a ser úteis a uma ampla gama de usuários na tomada de decisões econômicas; uma vez que constituem uma representação estruturada da situação financeira e do desempenho financeiro de uma entidade FRANCO et al (2021).

Da mesma forma, Ferreira (2021) aponta que a adoção das IFRS é um processo de integração e globalização, onde tal processo de transição para as IFRS no mundo é inevitável; o momento e a hora de agir é agora, pois são utilizados em aproximadamente 105 países, nas 10 bolsas de valores mais importantes do mundo; tudo isto porque os mercados mundiais não têm fronteiras e quem neles participa não deve ter barreiras ao acesso à informação financeira de qualidade, transparente e comparável necessária para tomar decisões económicas fundamentadas.

O processo de globalização da contabilidade é inevitável, o momento e a hora de agir é agora, como salientou Ferreira (2021), pois as oportunidades de mercado o exigem, por isso a questão das normas internacionais é urgente, pois a nova estrutura financeira está desenhada controlar os riscos sistemáticos, que visa minimizar os riscos por meio de regras contábeis e de auditoria, tendo em vista que a operação de todos os sistemas requer informações de altíssima qualidade.

Outra importância da internacionalização da contabilidade é que em todo processo de globalização se cria um sistema comercial aberto, baseado em normas que vão além da legislação de cada país; é nesse momento que as normas internacionais de relatórios financeiros desempenham um papel vital nesse processo, já que a contabilidade é a linguagem dos negócios SOARES, (2021).

2.3. OS IMPACTOS DA INFORMATIZAÇÃO NO PERFIL PROFISSIONAL DO CONTADOR

Com a globalização e o avanço tecnológico, as mudanças no padrão

mundial afetaram bastante o mundo dos negócios, impactando diretamente no perfil das relações empresariais e na necessidade de atualização do perfil dos profissionais contábeis cujas funções diferem não apenas no uso da informação, mas na relevância difere em suas atividades contábeis, como escrituração, preparação, divulgação, análise e controle de dados contábeis, que são profundamente influenciadas em sua metodologia (DE LIMA et al., 2019).

Avaliando o preposto citado, criou-se a necessidade de integração do sistema de informações aos serviços contábeis. Visando garantir informações mais sólidas e em tempo hábil. Os profissionais contábeis, como elementos de uma organização integrada, também são inseridos nesse contexto, reformulando seus papéis a cada etapa do processo de mudança e sob enorme pressão para mudar. Esse profissional deve buscar alternativas que não apenas agreguem valor à empresa por meio de seu trabalho, mas também utilizem a tecnologia da informação como aliada para aquisição e desenvolvimento de competências CARVALHO (2018).

Se, por um lado, a tecnologia da informação permite que os dados fluam por diversos sistemas, por outro, as empresas passam a precisar de competências mais especializadas. Fazendo dele um consultor dentro da organização, seu papel é crucial para o desenvolvimento da empresa, pois ao assumir responsabilidades principalmente relacionadas à gestão da informação, seu objetivo é adquirir, processar e divulgar informações relevantes para a organização. um período de tempo razoável.

Vale ressaltar que não é a quantidade de informação que importa, mas a qualidade da informação. Segundo Braun e Schmitz (2018) o impacto da tecnologia da informação é tão difundido que os executivos enfrentam um enigma: sobrecarga de informações. Contadores, gerentes de informação, devem filtrar essas informações e mostrar quais informações são ou não relevantes para o desenvolvimento futuro da organização.

Com o avanço tecnológico, percebe-se que rotinas antes reservadas aos contadores, como IRPJ - declaração de imposto de renda da pessoa jurídica, cálculo trabalhista, folha de pagamento, demissão, etc. informações para as quais eles não têm conhecimento específico, até mesmo suprimir trabalhos de contabilidade. Visando que o acesso as novas plataformas de informações

digitais não descaracterizam a importância da atuação do contador no empreendimento, pois através de sua habilidade e possível avalia o melhor cenário de investimento do empreendimento.

3. CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A Contabilidade é entendida como a arte que permite oferecer informações de forma tempestiva, consistente, confiável e verídica que auxiliem na tomada de decisões nas diversas áreas e integrantes que compõem a organização tanto do setor público quanto do privado. Da mesma forma, a contabilidade integra um registro metódico e sistemático, realizado por um responsável com critérios de moralidade, sobre as operações das quais serão obtidas informações econômicas, financeiras e fiscais, que devem ser caracterizadas por sua confiabilidade ou veracidade para o gerenciamento adequado das atividades e cumprimento de suas contribuições (DE LIMA et al., 2019).

Da mesma forma, a contabilidade é um processo que abrange três critérios básicos como competência ou competência de operações, caixa por carteira e acumulação dos valores causados. Em última análise, esses critérios estão impregnados nas demonstrações financeiras administradas pela empresa, como os critérios de competência na Demonstração do Resultado, Demonstração dos Fluxos de caixa e acúmulo no Balanço Patrimonial. Então, a contabilidade como um processo rigoroso dentro da organização será responsável pelo tratamento e preparação da informação de forma confiável, clara e completa (CARRARO et al., 2018).

A contabilidade tem uma grande contribuição no mundo dos negócios, pois, além de registrar eventos econômicos, fornece informações substanciais aos seus usuários. Segundo MARCELINO et al., (2021). Dessa forma, facilita a tomada de decisões, portanto sua função é apoiar a gestão na tomada de boas decisões. É por isso que a contabilidade devidamente tratada nas organizações é o caminho para o negócio alcançar seu desenvolvimento.

No entanto, há também o risco de que uma contabilidade ruim seja enganosa e dificulte as operações. Além disso, a contabilidade tornou-se a principal fonte de informação em qualquer organização. Por isso, sua função é

auxiliar a alta administração no bom desenvolvimento das atividades. Segundo SANTOS et al., (2018), de fato, a contabilidade é definida como aquela ciência que registra, processa e resume as operações financeiras de uma organização, compiladas em documentos claros, exatos ou precisos em um determinado período de tempo. Isso permite que sejam posteriormente tratados por meio de análise e interpretação pelos responsáveis para servir de suporte aos gestores seniores na busca de melhores resultados por meio da tomada de decisões.

A contabilidade gerencial é o conjunto de técnicas e procedimentos contábeis que, quando combinadas geram dados importantes para o processo de decisão em uma empresa. São considerados os processos de contabilidade financeira, de custos e a análise de demonstrações contábeis (DA COSTA et al., 2020).

Resser e Pereira (2018) afirmam que, a contabilidade gerencial é o processo de coletar, resumir e fornecer as informações financeiras e não financeiras que serão utilizadas internamente pelos gerentes nas tomadas de decisões. Com esse conceito, pode-se afirmar que a contabilidade gerencial é direcionada para os usuários internos: fornecendo planilhas, relatórios e demais ferramentas que produzem dados para comparações, elaboração de orçamento, delimitação do ponto de equilíbrio, formação de preços dos produtos ou serviços corretamente, metas e objetivos a serem alcançados. Ainda Resser e Pereira (2018), afirma que por meio dela, é possível comparar o seu negócio com os concorrentes e usar as informações do mercado para compreender mais profundamente o setor em que está atuando, podendo até fazer previsões e tendências para o futuro da empresa.

4. CONTABILIDADE DIGITAL FRENTE A PANDEMIA

Segundo o instituto de contadores gerenciais (ano) apud Gomes e Monteiro (2021), a contabilidade gerencial foi definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar dentro de uma empresa e assegurar o uso apropriado e responsável de seus recursos.

As informações geradas pela contabilidade gerencial são usadas para

atividades de tomada de decisões, aprendizagem, planejamento e controle. Os resultados que os sistemas produzem, atendem às necessidades estratégicas e operacionais das empresas, visando medidas da situação econômica, como custo e lucratividade dos produtos e serviços (RIEDI et al., 2020).

Iudicibus (1998, p. 21), fornece sua contribuição teórica ao caracterizar a contabilidade gerencial como:

O balanço patrimonial possui um enfoque especial conferido às várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Quando se trata de microempresas, observa-se que a gestão é feita pelos proprietários no entanto, a presença do conhecimento contábil é precária. Para garantir uma boa gestão, é necessário que o empresário detenha informações necessárias em relação aos processos contábeis, possibilitando melhor identificação de planos estratégicos para empresa.

Outro aspecto é o fato de a contabilidade ser feita externamente, muitas vezes em um escritório contábil, porém são estabelecimentos voltados aos números de clientes e não à qualidade do serviço eo fator primordial é o baixo valor recebido pelos honorários, impactando diretamente na qualidade da gestão LUGA et al (2019).

Os administradores das microempresas como estão envolvidos diretamente nas operações cotidianas, têm a sensação de que não necessitam das informações financeiras que a contabilidade produz, mas desconhecem que apenas com o acesso a informações exatas, significativas e adequadas ao seu negócio, terão uma base para tomar as decisões mais acertadas GOMES; MONTEIRO, (2021).

Amaral et al. (2021) afirma que ocorre nessas empresas a falta de conhecimento de seus gestores, que negligenciam ferramentas como técnicas de controle de qualidade e pesquisas de mercado, que devem ser implantados mesmo em microempresas, haja visto que elas têm a missão de sobreviver em um mercado com grande concorrência e o uso dessas ferramentas pode ser um incremento contra seus concorrentes.

A legislação tem facilitado a apuração e o recolhimento dos impostos e obrigações acessórias das microempresas, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa que dispensa a escrituração contábil completa para fins fiscais no entanto, essas empresas ainda têm de cumprir as obrigações acessórias que preveem as legislações trabalhistas e previdenciárias.

No entanto, desde o início dos anos 2000 algumas formas de prestação de serviços, têm se tornado cada vez mais obsoletas. Bons exemplos disso são as locadoras de filmes que deram lugar às plataformas de *Streaming* MARCELINO et al.(2021).

Atualmente com a popularização dos *smartphones*, serviços burocráticos como os bancários, deram lugar à inteligência artificial que cada vez mais têm solucionado de forma prática trabalhos que poderiam render horas e horas em fila. Pensando em um cenário de pandemia, esses tipos de prestação de serviço foram ingressados de forma mais rápida e confiável através da contabilidade digital (SANTOS et al., 2018).

Segundo Pires (2017) .A Contabilidade digital é um escritório contábil que utiliza a tecnologia e automação para aprimoramento dos seus serviços. O uso da internet e de sistemas informatizados permitem a otimização dos processos, conferindo mais agilidade e segurança para empresas e profissionais contábeis. Tem como base a utilização da internet e de softwares online que contribuem para que os processos contábeis se tornem mais rápidos, dinâmicos e seguros.

Dentro desse conceito, o uso de inteligência artificial e a análise de dados fornecem aos contadores mais precisão na hora de executarem os seus serviços, diminuindo ou eliminando totalmente as chances de erros. Para os clientes, há menos armazenamentos, envio e recebimento de documentos impressos, já que todos os processos são realizados digitalmente. Isso traz mais eficiência para a sua gestão e otimização de tempo. Os principais objetivos da contabilidade digital são tornar os processos contábeis mais ágeis e seguros.

O uso da internet e da tecnologia nesse setor permitiu que os conhecidos “malotes” fossem totalmente eliminados, assim com os trâmites realizados online a resposta ao cliente do escritório contábil também é bem mais rápida. Isso quer dizer que a sua experiência também é melhorada

CARVALHO (2018).

De acordo com Junior (2020) os principais objetivos da contabilidade digital

- diminuição da barreira entre contador e empresa;
- agregação de mais valor à experiência do cliente contábil;
- otimização no tempo de entrega de serviços;
- aprimoramento da comunicação, que passa a acontecer em tempo real entre empresa e escritório de contabilidade;
- redução das chances de falhas na execução dos serviços contábeis;
- atendimento das legislações de maneira mais precisa e eficiente.

Entende-se então que a contribuição da contabilidade digital para ajudar no desenvolvimento do empreendimento é indispensável, pois através da prestação desse serviço é possível que ocorra uma boa adaptação da empresa perante ao real cenário existente em pandemia PARDINHO; AQUINO; SANTOS (2021).

A contabilidade digital possui os principais serviços de um escritório físico, capaz de solucionar os problemas com agilidade, podendo variar a forma com que se comunica com o cliente e o prestador do serviço. Segundo Souza et al.(2021) Usa-se das mais diversas plataformas de comunicação digital, plataforma de chat que a própria contabilidade possa ter adquirido.

A contabilidade digital funciona com base na internet e em soluções tecnológicas que atendem a esse segmento. Por meio de sistemas específicos, tais como ERPs (Sistema integrado de gestão empresarial), que são softwares que promovem a integração de diferentes sistemas. Os contadores têm acesso fácil e rápido a todas as informações que precisam do seu cliente.

Também utilizam essas soluções para enviar aos empresários, todos os dados referentes à contabilidade do seu negócio. Segundo Franco et al.(2021) ambos os lados têm acesso fácil aos mais diferentes dados, podendo consultar, exportar ou enviar documentos e realizar diversos outros processos.

Seguem os principais serviços prestados pela contabilidade online de acordo com Ferreira (2021):

- Demonstrativo do Resultado do Exercício DRE;

- Registro de apuração dos impostos;
- Balancete;
- Balanço Patrimonial;
- Conciliação bancária;
- Entre outros;
- Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais (DEFIS) para optantes do Simples Nacional;
- Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS);
- Declaração de Débitos Tributários Federais (DCTF) optantes do Lucro Presumido, Lucro Real e, em alguns casos, também o Simples Nacional;
- Declaração de Imposto Retido na Fonte (DIRF);
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS);
- Apurar e emitir os contracheques dos colaboradores;
- Calcular o pró-labore dos sócios ou recibo do único proprietário da empresa;
- Emitir as guias do INSS, FGTS e do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF);
- Processar a Folha de Pagamento (incluindo 13º salário e pagamento de férias);
- Fazer os relatórios dos dados da Folha para o Fisco trabalhista;
- Processar a documentação nos casos de admissão e demissão;
- Preencher o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

É importante ressaltar que dependendo do serviço, pode-se ser necessário um atendimento presencial, mas isso vai depender da necessidade do cliente, se vai ser algo esporádico ou uma situação cíclica. Independentemente da situação, só de se fazer uma triagem por aceso remoto, filtra-se as principais informações e as "chaves" para a solução do problema e ai sim, pode-se se marcar um encontro em um escritório físico, diminuindo-se assim o máximo possível de contato social (AMARAL et al., 2021)

No Brasil, a complexidade dos procedimentos contábeis e das leis e

regulamento que devem ser seguidos para administrar as empresas é muito grande. Não é à toa que muitos empreendedores têm dificuldade em gerenciar esta importante área de sua empresa, por isso a contabilidade digital tem ganhado cada vez mais adeptos, principalmente os pequenos e médios empresários.

Com os avanços tecnológicos e a transformação digital nas empresas observados nos últimos anos e o maior acesso à internet, hoje em dia já é perfeitamente possível obter serviços contábeis à distância e com preços mais acessíveis. A redução dos custos com esse tipo de serviço é apenas uma das várias vantagens da contabilidade digital (DE SOUZA et al., 2021).

Junior(2020) explica o que é e como funciona a contabilidade digital e os benefícios dessa modalidade e suas vantagens são?

1. Significativa redução de custos
2. Praticidade na gestão contábil
3. Otimização de tempo
4. Maior produtividade
5. Escalabilidade da gestão contábil
6. Mobilidade
7. Maior transparência na gestão contábil
8. Segurança dos dados da empresa

É importante ressaltar que se trata de um cenário de pandemia e isso passa a ser não só uma necessidade do consumidor, mas sim uma solução para que os problemas sejam resolvidos o mais remoto possível, seja qual for a forma de prestação de serviço de atendimento à consumidores.

4.1. A PROFISSÃO CONTÁBIL EM UM CONTEXTO DA PANDEMIA

A atual pandemia gerada pelo Coronavírus (COVID19) trouxe uma virada na história da humanidade, trazendo consigo uma mudança no paradigma social. A maior ameaça não é o vírus em si, mas as decisões que são tomadas nos níveis político, industrial, econômico e ambiental que derivam dessa emergência.

As mudanças radicais causadas pela calamidade tornam a incerteza cada vez mais latente: antes do vírus, a impermanência dos contextos variava

moderadamente, mas após a disseminação do contágio para vários países e posterior confinamento, as condições da era digital se aceleraram em uma escala sem precedentes (SOUZA; KACHENSKI; COSTA, 2021).

As profissões que são utilizadas hoje, incluindo a profissão contábil, foram afetadas por essas mudanças, obrigando os profissionais a se adaptarem rapidamente. A Contabilidade como disciplina de cunho social é sensível a todas as transformações que se geram na sociedade e, portanto, nas entidades econômicas como pequenos universos sociais. No entanto, antes da emergência sanitária, a profissão contábil já enfrentava vários desafios que foram marginalizados em segundo plano (KRUGER, 2020).

Para além dos desafios que a “nova normalidade” impõe à profissão contábil e da qual vem se socializando em diferentes espaços acadêmicos virtuais, é importante olhar para questões pendentes:

1) Antes da pandemia, as profissões contábeis já transitavam e manifestando variações típicas da Quarta Revolução Industrial;

2) Em relação à profissão contábil, nos últimos anos ela enfrentou uma atomização das reformas tributárias e outras disposições legais que tornaram o sistema tributário colombiano um projeto regulatório altamente complexo (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE, 2015). Somam-se a isso os desafios que a crise ambiental trouxe para a profissão contábil e sua contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); e,

3) talvez o mais relevante dos desafios anteriores à pandemia, a contribuição da contabilidade pública para a transparência da informação das entidades públicas e privadas colombianas e, com ela, o combate ao flagelo da corrupção PESSOA et al.(2022).

Apontando os desafios profissionais que antecederam a atual emergência sanitária, cabe abordar a Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, um evento transformador para os setores produtivo e social. Isso revela todo o seu potencial durante a pandemia a sociedade levar de forma massiva e acelerada ao meramente digital. Apesar de ser um evento pelo qual a sociedade passara, havia maior urgência em recorrer a esse modelo devido ao efeito do isolamento social preventivo.

Nunes et al. (2020) afirma que a tecnologia é a plataforma da Revolução

Industrial e isso em sua quarta versão se aplica à mecanização, eletricidade, computação e digitalização. O principal desafio dos contadores diante desse fenômeno é colocar a seu favor os processos tecnológicos que antes eram privilégio de algumas profissões. Outro pilar é o tratamento da informação e, pelo fato de o principal insumo para o trabalho contábil ser a informação financeira, o papel do contador deve ser repensado diante desse potencial transformação.

Em linha com o exposto, a Indústria 4.0 também convida a academia contábil a levantar esse tipo de discussão para que os futuros contadores se formem com conhecimentos relevantes para o contexto. Atualmente, o profissional exige um domínio básico de programação e outras habilidades tecnológicas, além de seus conhecimentos operacionais, analíticos e humanísticos.

Tudo isso como um todo, permitirá ao contador fornecer soluções corretas e viáveis para os problemas que surgem em seus respectivos campos de atuação. Assim, essa revolução traz mais possibilidades do que ameaças para a profissão contábil, uma vez que a academia incentiva o aprendizado. A importância da formação humanística deve ser ressaltada neste ponto, pois, devido à suscetibilidade à automação hoje, um profissional contábil sem esse tipo de formação seria um autômato e pouco diferiria de um robô FRANCO et al (2021).

Outro desafio atual para os profissionais de contabilidade é a turbulência no campo tributário. Segundo a OCDE (2018) “Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico”, o sistema tributário brasileiro é um dos mais confusos do mundo, porque para “compensar empresas e indivíduos pela estrutura tributária distorcida e regressiva, foram introduzidos regimes especiais e isenções fiscais, que na maioria das vezes, nada fazem para reduzir efetivamente a desigualdade e o nível de complexidade do sistema”. Somam-se à proliferação de reformas tributárias nos últimos anos, os inúmeros decretos que foram emitidos durante o estado de emergência, tornando o sistema ainda mais complexo. Além disso, um desafio específico para os contadores é o apoio na redução da evasão fiscal.

Segundo Receita Federal (2019) Os pesquisadores da Direção Nacional

de Impostos , calcularam uma taxa média de evasão de 39% no imposto de renda de pessoas jurídicas, o que equivale a um valor próximo a 2.000 para o Brasil, 3 pontos do Produto Interno Bruto (PIB). A profissão contábil tem assumido uma postura receptiva à atomização de dispositivos normativos em matéria fiscal, entretanto, prevalece uma postura proativa, o que por si só representa mais um desafio para a profissão.

Em consonância com os desafios inicialmente levantados, a atenção à crise ambiental é outro dos problemas que passaram para a periferia por conta da pandemia. Silva (2019) cita que embora os estudos em contabilidade ambiental e biocontabilidade tenham aumentado na última década, é necessário transcender as iniciativas de boas práticas ambientais nas organizações, além dos relatórios de sustentabilidade. O contador pode desempenhar um papel de liderança na proposição e execução dessas boas práticas, não apenas reportando-as.

Um profissional da contabilidade conhecedor dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), Segundo Brasil (2005) foi criado pelas Nações Unidas em 2000 com apoio de 191 nações, As metas do milênio são: acaba com os problemas ambientais e sociais. O profissional contábil possui conhecimento técnico capaz de ajudar no desenvolvimento da sociedade. Segundo Baria et al (2021) isso é viável desde que o profissional tenha consciência de seu papel transformador na sociedade, que não se limita à elaboração de laudos, mas também tem potencial para se estender à tomada de decisão organizacional para o bem-estar de todas as espécies .

Por fim, outro problema pendente para a profissão contábil está relacionado ao compromisso dos contadores com a transparência das informações e, portanto, com a redução da corrupção. O contexto nacional tem sido profundamente flagelado por más práticas administrativas nas esferas públicas e privada, o que tem levado à perda de confiança da sociedade em relação aos servidores públicos e profissionais da contabilidade, que com seu poder de “dar fé pública” são uma extensão do Estado.

Nesse sentido, assim como a atualização dos conteúdos operacionais é substancial, deve-se destacar também a formação contínua do contador em ética profissional, onde não só o Código de Ética (Resolução CFC nº 290 de 1970/CFC nº 803/1996) ou o Código de Ética da *Federation of Accountants*

(IFAC, na sigla em inglês), mas também tem abrangência onde organizações como a *Central Board of Accountants* socializam contra o sindicato contábil. É imperativo restaurar a confiança do público (JUNIOR; ALVES; DE SOUZA, 2020).

Haveria muitos outros desafios profissionais a mencionar, estes poderão ser objeto de futuras reflexões, para insinuar alguns: o caso das criptomoedas e o seu efeito na contabilidade das pessoas singulares e coletivas, o impacto das atuais tensões geopolíticas, a questão sempre em vigor das Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS), contabilidade diante das empresas e MPMEs afetadas pela atual crise econômica, controle contábil diante dos recursos multimilionários que os governos estão recebendo para apoiar os mais vulneráveis, os desenfreados aumento do *e-commerce* e evasão fiscal, o pós-pandemia na profissão contábil e o pós-guerra, entre outros.

Algumas dessas questões são abordadas na atual edição da *Revista Accounting Vision*, que poderiam ser chamadas de “questões pré-pandemia” da profissão contábil. Nestes, os autores destacam acordos e organizações internacionais, além da Organização Mundial da Saúde (OMS) (DAL, 2020).

Evidentemente a profissão contábil, com a emergência de saúde foi afetada positiva e negativamente, a mudança nem sempre é ruim nesse sentido os contadores foram forçados pela situação a mostrar pontos fortes, habilidades que antes não eram necessários aplicar, além do conhecimento tecnológico e competências, era necessário que mostrassem autonomia, responsabilidade, iniciativa, eficiência operacional, analítica e sobretudo um lado humano e colaborativo, o que lhes permitiu dar soluções corretas à situação e transformar a ameaça numa oportunidade de ultrapassar.

Os aspectos negativos têm sido o aumento do desemprego, a baixa demanda e a diminuição da renda, que por sua vez tem impacto social pela redução da qualidade de vida dos contadores e suas famílias, no aspecto político já existiam proliferações fiscais com o estado de emergência a governo adotou medidas, criou reformas que, sendo intempestivas, não tiveram a socialização e capacidade de interação adequada, isso dificultou para os contadores (GARCIA; BEZERRA, 2021).

Devido à evolução que os profissionais de contabilidade têm

demonstrado hoje, assumem um papel de liderança, como suporte à tomada de decisão no contributo para a resolução de problemas reais e para o enfrentamento de desafios, aqui se destaca a importância da formação contínua e da inovação, embora seja verdade que a processo contábil é um sistema totalmente definido, mas é o contador junto com sua equipe de trabalho que desenvolve atividades específicas para exercer controle, supervisão e coordenação adequados.

A fim de reunir as informações e documentos de suporte necessários para atestar a integridade e transparência do informações apresentadas, ao realizarem o seu trabalho online, devem aplicar novas competências ou combinar o presencial com online e trabalhar de forma híbrida, desta forma terão mais possibilidades de manter o seu nível económico e passar mais tempo com os seus família (PESSOA et al., 2022).

Segundo Souza; Kachenski; Costa (2021). Desde que o contador aplique o código de ética, os princípios e regulamentos relativos à sua profissão, a forma como exerce as suas atividades (físicas ou online) não influenciará a sua independência e o resultado e importância dos relatórios financeiros; nesse sentido, o profissional contábil pode alcançar um equilíbrio entre os aspectos económicos, políticos e sociais.

5. RESULTADOS E DISCURSÃO

A contabilidade está diretamente relacionada a toda atividade económica e é importante realizar uma análise do impacto da crise na revolução digital. Nesse contexto, Mendes (2020) destacar que os contadores que realizam seu trabalho de forma presencial e independente; estão sendo vítimas do desemprego, pois a grande maioria não tem fluxo económico por isso, a profissão contábil teria que dar uma otimizada ao aderir à revolução digital do trabalho, caso contrário os contadores não serão contratados para realizar seu trabalho.

A esse respeito, Garcia e Bezerra (2021) sustenta que a grave crise é ao mesmo tempo uma oportunidade para o profissional contábil no Brasil, considerando que, se houve um atraso no uso de ferramentas tecnológicas, as circunstâncias atuais obrigam os contadores a usá-las inescapavelmente, sob

pena de não poder exercer e perder clientes. Os resultados deste trabalho revelam os benefícios e ameaças da revolução digital em que os contadores estão imersos, trazendo oportunidades de desenvolvimento para contadores, empresas e governo.

Por sua vez, Assunção (2020) indica que a crise de emergência sanitária vivida é uma grande oportunidade de transformação digital; especificando que as empresas precisam sair da zona de conforto e gerar mudanças positivas, pois está às portas da terceira revolução digital. Ainda segundo Assunção (2020), estudos mostram que a teoria da revolução e do progresso empresarial, na transformação digital, trazem benefícios na hora de implementar tecnologias nas empresas, ainda mais se levar em conta a crise atual.

Nascimento (2020) baseia-se em como a transformação digital afeta as empresas, como elas estão se adaptando, levando em consideração sua situação empresarial e social; estabelecendo que há oportunidades de progresso, derivadas dos avanços tecnológicos. Por sua vez, Nunes et al. (2020) indica que a crise de emergência sanitária vivida é uma grande oportunidade de transformação digital; especificando que as empresas precisam sair da zona de conforto e gerar mudanças positivas, pois a sociedade às portas da terceira revolução digital.

Amaral et al. (2021) declara que a América Latina não estava preparada para vivenciar uma crise econômica; no entanto, graças aos avanços tecnológicos é possível enfrentar o problema com sucesso; por outro lado, ele menciona que é imperativo a sociedade se atualizar frente às tecnologias. Em relação à educação digital na área contábil, a ideia central dos autores refere-se à mudança necessária para a profissão contábil, no desenvolvimento de suas atividades; visto que o uso de novas tecnologias é essencial para um contador, pois caso contrário ele seria deslocado de seu trabalho, tendo em vista que a tecnologia poderia substituir algumas atividades que os contadores costumam fazer.

Para Carvalho (2018), os processos tecnológicos têm permitido que a contabilidade seja mais eficiente, gere resultados e dados mais precisos; da mesma forma, analisa a importância do armazenamento em nuvem para os dados gerados na contabilidade e assim minimizar o uso de papel, o que, por sua vez, reduzirá o desmatamento global.

Gomes (2019) defende que é importante que o contador público seja um assessor para a tomada de decisões em uma empresa, pois as tecnologias estão mudando e um contador deve ter uma visão estratégica e saber sobre marketing digital. Por seu lado, Santos (2019) defende que a transformação digital chegou, para favorecer os contabilistas, oferecendo-lhes novas oportunidades de negócio orientadas para a assessoria: o valor acrescentado a oferecer aos clientes; no entanto, deve-se notar também que há uma forte ameaça à profissão contábil, pois grande parte das atividades realizadas pelos contadores poderia ser substituída por equipamentos eletrônicos.

Em relação aos resultados analisados a partir da interpretação dos resultados das investigações dos autores, é preciso levar em conta que a aplicação digital da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) teve maior alcance e conotação, o que implica que cada empresa deve tentar gerenciar a logística necessária para acessar novas tecnologias e não esperar que o governo forneça assistência, pois eles podem ficar presos. Da mesma forma, uma empresa pode se adaptar às mudanças tecnológicas independentemente da situação pela qual esteja passando, pois as tecnologias melhorarão ainda mais sua produtividade. Mas se por algum motivo a empresa estiver em risco, as TIC podem ajudar a sair do risco em que estão (LOPES; BURIOLA, 2019).

É necessário e essencial nestes tempos conhecer as oportunidades e benefícios da transformação digital nas empresas, a evolução e as mudanças tecnológicas que elas trazem consigo, pois desta forma não haverá incerteza e decisões racionais podem ser tomadas. Deve-se levar em conta que a tecnologia avançou tanto que não é mais possível imaginar o desenvolvimento das atividades contábeis sem equipamentos digitais (SANTOS; PAES; LIMA, 2021).

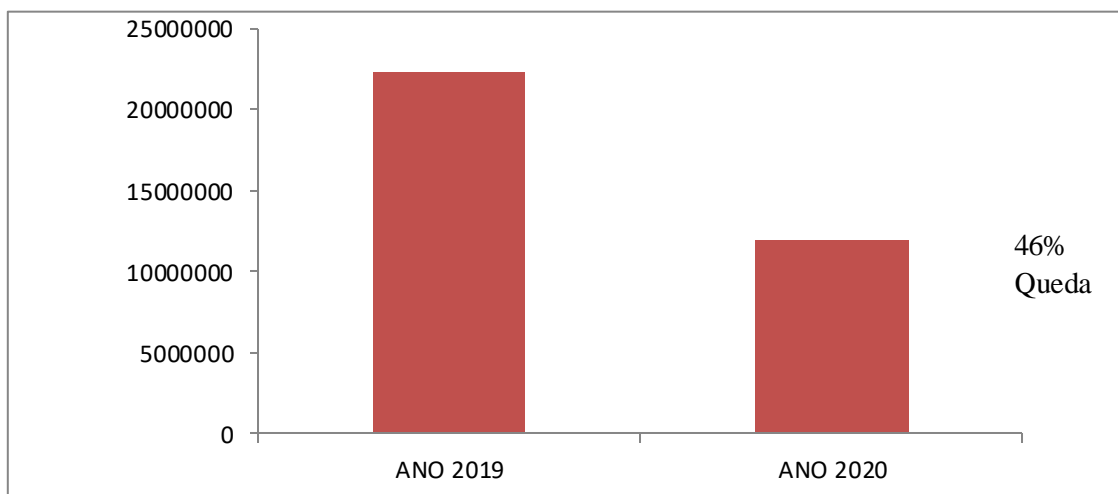
No entanto, segundo Soares (2021), a profissão contábil pode correr o risco de desaparecer, já que foram desenvolvidos aplicativos inteligentes de contabilidade que, sem nenhuma dificuldade, fazem registros e processam informações precisas e confiáveis em questão de segundos. Portanto, a tarefa de um contador que pretende se posicionar no mercado de trabalho é educar-se no campo digital para saber usar essas tecnologias e interpretar e aconselhar as empresas, gerando valor agregado aos seus serviços.

É preciso ter consciência de que a educação digital é uma realidade, em

todas as áreas e níveis; pois os contadores devem recorrer a ela para obter mais conhecimento, pois conseqüentemente levam a profissão contábil a outro patamar, com muito mais razão em meio a uma crise de saúde devido ao COVID-19 que transformou todos os paradigmas existentes (FRANCO et al., 2021).

Embora a existência de um governo digital esteja sendo favorável tanto para as empresas quanto para os cidadãos, não se pode negar que no Brasil existem muitas realidades econômicas, sociais e culturais; por isso, devem ser implementados canais, plataformas web e aplicações que incluam as várias linguagens utilizadas, desta forma todas as pessoas podem beneficiar da utilização das TIC. Para isso, é necessária a implantação de plataformas digitais voltadas para a inclusão social para fortalecer o desenvolvimento da atividade contábil, permitindo maior controle e facilidades de arquivamento de tributos e informações financeiras pertinentes que levem a uma maior transparência nas informações contábeis das empresas; uma vez que essas plataformas digitais governamentais proporcionarão as mesmas oportunidades para toda a população.

Gráfico 01-Crise para os MEI'S



Fonte: Própria, (2022).

Segundo o Sebrae Minas (2020), A crise econômica causada pela pandemia reduziu quase á metade o número de pequenos negócios no país. De acordo com relatório divulgado pelo Sebrae e *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* o total de empreendedores que se enquadram nessa

modalidade, e com negócios ativos há pelos menos 3 anos e meio, saiu de 22,3 milhões em 2019, para 12 milhões no ano de 2020.

É notório e evidente crise para os MEIS em época de pandemia, provocando-se a queda de vários micros empreendedores.

5.1. IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA PARA OS MEI'S

O MEI é um pequeno empresário individual cujo perfil está definido na Lei Complementar nº 128/2008. Esses pequenos empresários devem possuir renda não superior a R\$ 81.000,00 por ano, não ser sócio, gerente ou proprietário de outra empresa, empregar no máximo um empregado e exercer as atividades econômicas especificadas no Anexo XI (Resolução nº 140/2018 CGSN que lista todas as atividades permitidas pelo MEI).

O processo de formalização desses MEI's se dar por meio do Portal do Empreendedor acessado pela internet, de forma gratuita e sem burocracia. Com a formalização do MEI, seu CNPJ é obtido imediatamente juntamente com o registro na Comissão de Comércio, INSS e uma licença provisória para operar, resultando em um único documento Das-Documento de arrecadação social. BRITO (2016).

Os microempreendedores individuais formais, quando questionados sobre os benefícios da formalização, identificam como maior benefício ter o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), pois ao obter o registro estariam legalizados e, assim, aptos a realizar compras, possuindo acesso a crédito bancário, participação em licitações, benefícios previdenciários e situação legal mediante vistoria. De acordo com a legislação vigente e o Portal do Empreendedor (2020), alguns dos principais fatores que levam os pequenos empreendedores a se tornarem oficialmente MEI's são os benefícios dessa categoria SILVEIRA; DO CARMO; SOUZA (2017).

Segundo Silva (2014) o empreendedorismo aumentar a competitividade e a sustentabilidade das micro e pequenas empresas. Em relação ao empreendedorismo no Brasil tem-se, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi criado em 1972 é uma entidade privada sem fins lucrativos que atua como facilitadora, agente de treinamento e desenvolvimento de pequenas empresas.

Os microempreendedores contribuem significativamente para a geração de renda e riqueza para a economia brasileira. Por sua abundância e amplitude, essas empresas desempenham um papel importante na dinamização da economia do país e, portanto, atuam como impulsionadoras da geração de empregos, inclusão social e outros benefícios que contribuem para o avanço da economia do país.

Portanto, segundo Drucker (1984), que o sucesso pode não ser permanente, pois as empresas são criações humanas desprovidas de permanência real, devendo estas sobreviver além do período de vida de seu fundador, prestando a contribuição que deve a economia e a sociedade.

Amorim e Cardoso (2021 p.30) fornece sua contribuição teórica ao caracterizar a tarefa do microempreendedor. “A operação sustentável de uma empresa é uma tarefa básica do empreendedorismo, e se isso pode ser alcançado provavelmente será o teste final da gestão empresarial”. Visando a sobrevivência das empresas, os micros empreendedores utilizam ferramentas de gestão através do princípio da continuidade, que tem foco preparar sucessores.

Segundo Ezequiel e Brito (2016), as pequenas empresas têm personalidades que limitam o seu nível de exercício e progresso, como a falta de financiamento e a formação em gestão técnica. O ambiente em que as empresas vivem está atrelado à busca constante por inovação, soluções e soluções para os desafios empresariais.

Teixeira et al. (2021) destaca que os principais motivos para o fracasso das micro e pequenas empresas (MPEs) nos primeiros anos de sua existência incluem: falta de políticas públicas de apoio e consolidação de novos negócios; falta de financiamento; alta carga tributária; e por fim, iniciando e legalizando empresas com atrasos e burocracia, além desses desafios constantes, soma-se a crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus.

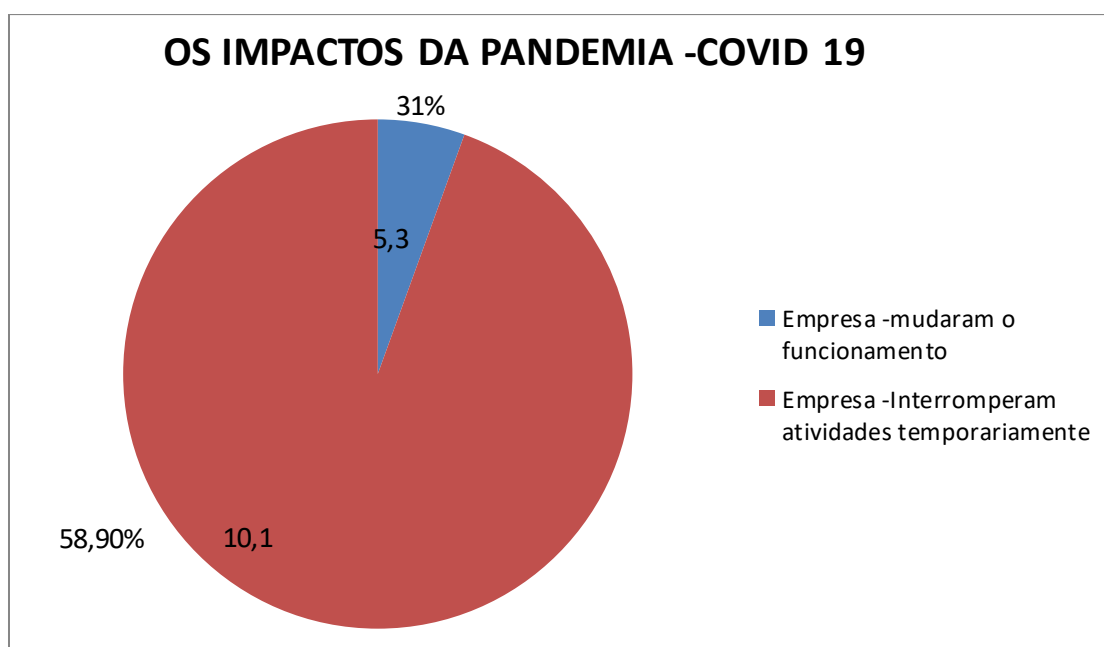
Diante das necessidades da pandemia, os microempreendedores são um dos principais grupos afetados independentemente do segmento a que pertençam, tendo como consequência mais relevante a queda brusca de suas contas e, em muitos casos, o fechamento de suas atividades por necessidade para o distanciamento social, as medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para reduzir a propagação do novo Coronavírus

seguida por estados, distritos federais e municípios (MACHADO et al., 2021).

No entanto, o governo federal está tomando medidas econômicas anticíclicas para evitar a recessão econômica e financeira do país causada pela pandemia do COVID-19. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2020), a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 com manifestações clínicas que variam de infecção assintomática a doença respiratória grave, que pode ser transmitida por espirros, toque, aperto de mão, saliva gotículas, tosse, catarro e objetos ou superfícies contaminadas. Um novo patógeno de coronavírus foi identificado em 31 de dezembro de 2019, depois que casos foram relatados na China (DA SILVA; DO NASCIMENTO; GOMES, 2021).

Portanto, diante da pandemia e da conseqüente necessidade de distanciamento social, os pequenos negócios ganham destaque entre os diretamente afetados, pois a grande maioria não possui estrutura financeira estável para sobreviver ao período estabelecido pelo governo por decreto. (FERREIRA; LOPES, 2021).

Gráfico 2 - Os impactos da pandemia-COVID 19.

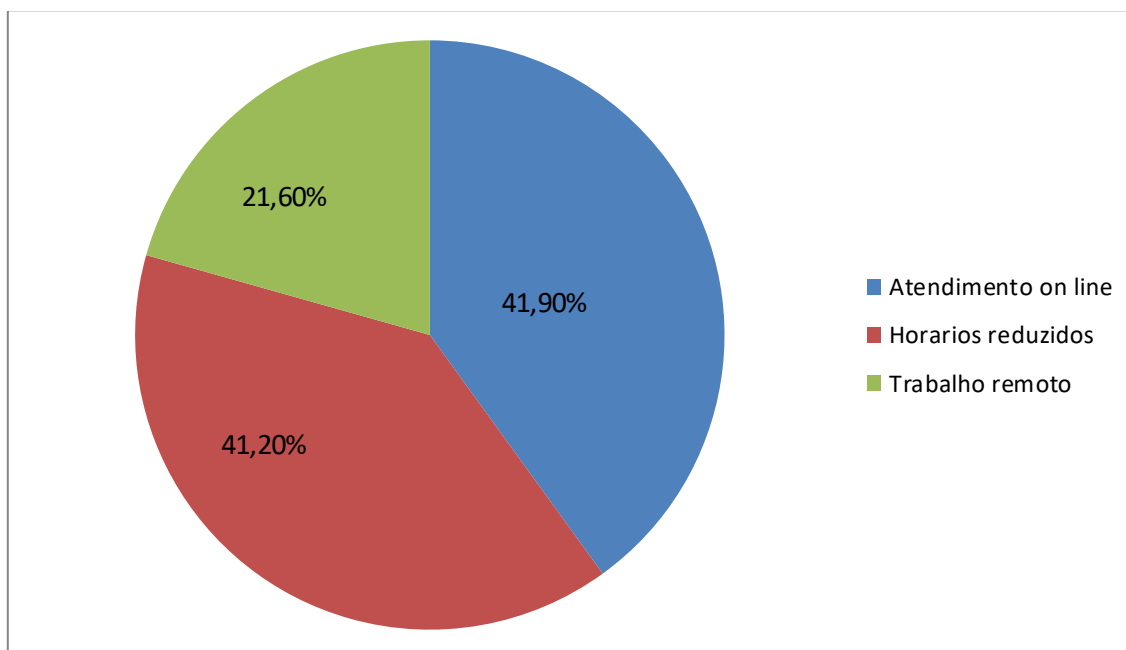


Fonte: Própria (2022)

Os impactos da pandemia para os pequenos negócios, segundo SEBRAE (2021) mostra que durante esse cenário 5,3 milhões de pequenas

empresas no Brasil, o que equivale a 31% mudaram a sua forma de funcionamento. Outras 10,1 milhões, ou 58,9%, interromperam as atividades temporariamente, conforme demonstra o gráfico 02.

Gráfico 3 - Formas de atuações dos pequenos empreendedores



Fonte: Própria, 2022.

Pode-se observar como as formas de atuações dos pequenos empreendedores estão evoluindo. Entre as empresas que continuaram funcionando, 41,9% realizam agora apenas entregas via atendimento online. Outros 41,2% estão trabalhando com horário reduzido, enquanto 21,6% estão realizando trabalho remoto. Isso evidencia de forma clara como as pequenas empresas tiveram que se reinventar perante a conjuntura econômica, devido ao cenário pandêmico.

Diante dessa situação, o governo federal promulgou a Lei nº 13.982, de 7 de dezembro de 2020, constituindo o Auxílio Emergencial, benefício financeiro de R\$ 600,00 concedido pelo governo federal aos microempreendedores individuais (MEI), autônomos e sem renda fixa para fornecer proteção de emergência (VITÓRIA; MEIRELES, 2021).

Segundo estimativas do SEBRAE (2020), essa medida deve beneficiar aproximadamente 3,6 milhões de MEI's. O governo prevê que medidas para reduzir o impacto da crise do coronavírus mobilizarão 98 bilhões de reais.

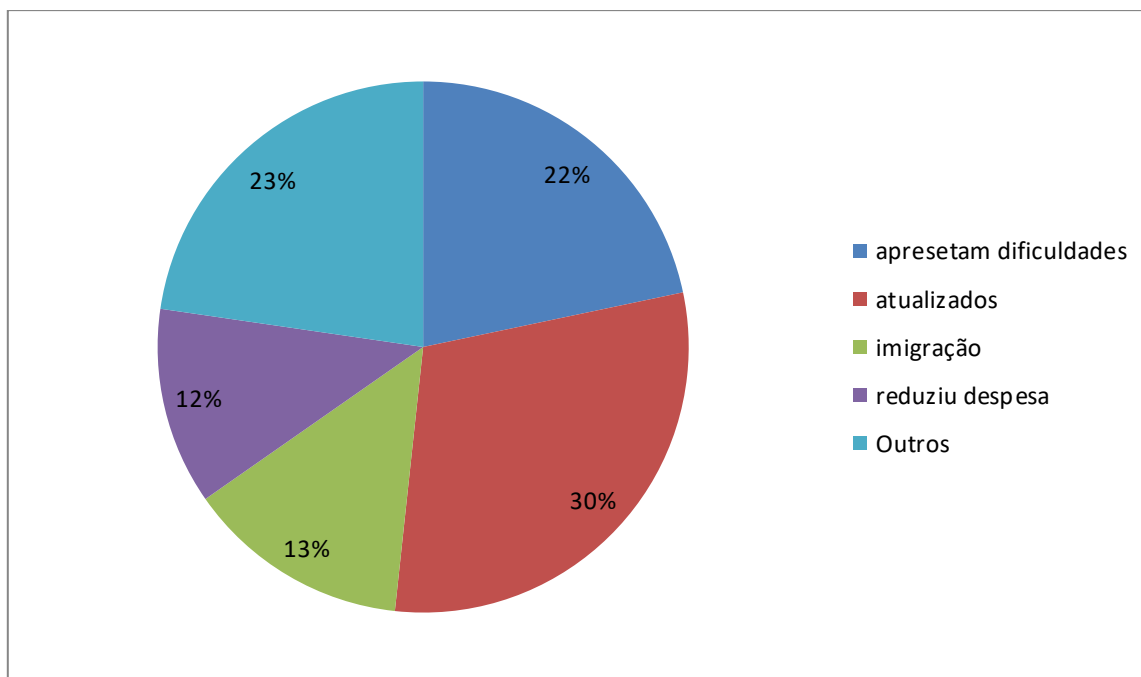
Segundo o Ministério da Transparência Nacional (2020), a União pagou 323,9 bilhões de reais para gastos públicos no combate à Covid-19. Os principais ministérios responsáveis pela maior parcela dessa conta são: o Ministério da Economia (47,7 bilhões de reais) e o Ministério da Cidadania (77,2 bilhões de reais), todos investidos em alguma ação (VITÓRIA; MEIRELES, 2021).

Grandes empresas privadas estão se solidarizando com a situação atual desses empreendedores e desenvolvendo medidas que vão desde a criação de plataformas digitais de viabilização de vendas até o crédito financeiro. Segundo Lacerda (2020). Com o intuito de mitigar os impactos negativos da crise da COVID-19, os pequenos negócios vivenciam um amplo processo de readaptação por intermédio da adoção de diversas medidas, com destaque para o aprofundamento da transformação digital.

Segundo SEBRAE (2022), uma importante dimensão trazida pela pesquisa é o impacto da pandemia no funcionamento ao evidenciar que 39% dos empreendedores declararam que os seus pequenos negócios não conseguem funcionar sem ser de forma presencial, ou seja, as medidas de restrição impedem que o empreendimento funcione. Ainda segundo Sebrae (2020) em função disto, no âmbito da operação e funcionamento, 43% estão temporariamente fechadas, significando que mais empresas que estavam fechadas voltaram a funcionar, já que na edição anterior da pesquisa a interrupção temporária era de 46%. Entre os segmentos econômicos, os maiores percentuais de empreendimentos que estavam temporariamente fechados eram observados entre as academias e atividades físicas (68%), o turismo (66%) e a economia criativa (eventos e produções), com 62%.

Diante deste contexto de suspensão temporária das atividades, da insuficiente compensação das vendas para os pequenos negócios que adotaram meios digitais e da redução da demanda decorrente das restrições, as empresas estão vendendo por intermédio das redes sociais.

Segundo Sebrae (2022). A contabilidade digital já era uma tendência em crescimento, mas ganhou ainda mais força com o atual cenário pandêmico, Nesse contexto contábil que já era complexo e desafiador mesmo em tempos de normalidade. Porém, as próprias contabilidades enfrentam problemas no cenário de isolamento social.

Gráfico 4 Contabilidade Digital ,novo mercado de atuação.

Fonte: Própria, 2022.

Ainda segundo Sebrae (2022) pesquisas realizadas recentemente no setor, cerca de 21,7% dos profissionais da área apresentam dificuldades para se atualizar, 30% já se atualizaram ao novo ramo de atuação contabilidade digital, 13,6% em imigração ao novo mercado de atuação 12% em reduzir despesas.

E notório a importância da contabilidade digital é a solução ideal para superar esses desafios, reunindo tecnologias e ferramentas capazes de agregar mais valor aos serviços contábeis e de otimizar suas rotinas, mesmo à distância. Isso evidencia de forma objetiva a emigração do contador ao novo cenário de atuação, contabilidade digital e também o gráfico evidencia que houve atualização dos contadores ao novo ramo de atuação devido a exigibilidade do novo cenário evidenciando o impacto causado pela pandemia, no ramo contábil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da aplicação digital na contabilidade, devido aos efeitos da crise do COVID-19, se permite conhecer a realidade que o campo contábil no Brasil vem experimentando, visualizando um horizonte, cujas tecnologias de informação e comunicação serão indispensáveis parte para realizar qualquer atividade econômica. A análise da educação digital em contabilidade alerta os profissionais contábeis para que continuem aprendendo, por meio de treinamento contínuo e preparação profissional para enfrentar com sucesso todos os tipos de crises. Tendo em vista que a contabilidade como profissão não será a mesma em alguns anos, portanto, é fundamental que o profissional contador se adapte constantemente às mudanças e evoluções para não ser deslocado.

O foco da contabilidade digital é diminuir o risco de fracasso para empresa, dando assim um nível de segurança para tomadas de decisões alicerçadas e fundamentadas. Assim, os aspectos de controle evidenciados pela qualidade das informações, ficam mais transparentes, facilitando a visualização dos objetivos por parte dos gestores. Através do modelo de gestão contábil, a empresa pode conhecer seus aspectos positivos e negativos, tendo a possibilidade de fornecer melhores produtos e serviços, com maior valor agregado.

Visando a modalidade em que os serviços contábeis são feitos em uma plataforma virtual, por meio de um sistema especializado, o MEI receber consultoria de um profissional de contabilidade em tempo hábil. Apesar de o MEI não ser obrigado a contratar um profissional de contabilidade para a sua empresa, esse tipo de serviço pode ajudar o Microempreendedor Individual a cumprir outras obrigações previstas em lei.

Por exemplo, todo ano o MEI precisa enviar ao Fisco a Declaração Anual do Simples Nacional (DASN). Trata-se de um documento que consta todos os ganhos do MEI no ano anterior. Com a contabilidade digital o MEI pode contar com a ajuda de um profissional especializado que vai orientá-lo sobre como fazer a DASN (Declaração Anual do simples nacional) e outras declarações. Além disso, a plataforma virtual do serviço de contabilidade digital permite

organizar melhor os comprovantes de ganhos e as notas fiscais emitidas.

Por fim Brasil destacar que o impacto do governo digital em relação à contabilidade, no contexto da COVID-19, tem mostrado resultados animadores, pois foi revelado que existe a política inclusiva do governo brasileiro, o que será de grande benefício ao desenvolvimento da população de um país em desenvolvimento. Dentro do que foi abordado neste trabalho, em período pandêmico, a contabilidade digital foi uma ferramenta indispensável para o crescimento dos MEIS evidenciando assim que, objetivo proposto pelo trabalho foi alcançado.

REFERENCIAS

AMARAL, Célio Augusto Matos et al. **A importância da evolução da contabilidade digital e o impacto que esse mecanismo pode gerar nas pequenas e médias empresas**. São Paulo: Saraiva, 2021.

AMORIM, Vanessa Dos Santos; CARDOSO, Pedro Herleyson Goncalves. **Importância do microempreendedor individual (MEI) na geração de renda e empregos no bairro moreiras na cidade de Acopiara, Ceará, Brasil**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Em meio a pandemia, **como conduzir novos projetos**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 12-15, set. 2020. Disponível em: <http://banca.maven.com.br/pub/crcrs/index2/#page/12>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. Sistemas de informação: **ênfase em controladoria e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471232/recent>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SEBRAE. **Histórico da Lei Geral. 2020**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/historico-da-lei-geral,8e95d6d4760f3610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

RECEITA DA FAZENDA. **Normas. Resolução CGSIM nº 59**, de 12 de agosto de 2020. Disponível em <http://normas.receita.fazenda.gov>. Acesso em 27 de outubro de 2021.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **O que é? Definição do Microempreendedor Individual – MEI**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

LIMA, Dyogo Augusto Fagundes De. 12 milhões de MEIS no Brasil: **Vantagens e Limitações de ser Microempreendedor Individual. 2021**. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35275>>. Acesso em 17 de outubro de 2021.

ARAÚJO, Luiz Carlos Pedrosa. **Contabilidade: história e evolução**. 2018. Acesso: <https://www.crcpa.org.br/> Acesso 05 janeiro 2022

OLIVEIRA, Luís Martins; NAGATSUKA, Daviane A. S. **Introdução**

contabilidade. São Paulo: Futura, 2000.

BRASIL, [Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (2008)]. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Brasília, DF: Presidente da República, 30 [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 05 fev. 2021.

BRAUN, Alfredo Lohn; SCHMITZ, Beatriz. **Novo cenário do contador diante da era digital com enfoque na escrituração contábil digital (ECD)**. Revista Científica e-Locução.data Folha.2021

BRITO, Natalia Dinoá Duarte Cardoso de. **Sucesso do microempreendedor individual no Brasil**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Acesso janeiro 20 de 2022

BUGARIM, M.; OLIVEIRA, O. **A evolução da contabilidade no Brasil:** legislações, órgãos de fiscalização, instituições de ensino e profissão. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia–SEGet, 2014.

CARVALHO, Adson Ferreira de. **A Era Digital e suas contribuições para a Contabilidade:** evolução histórica dos processos contábeis. Saraiva 2018.

CONTABILIZEI. **Quais são os serviços prestados por um escritório contábil? 2020**. Disponível:<<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/servicos-prestados-pelo-escritorio-de-contabilidade/>>. Acesso 10 Janeiro de 2022.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE **História da Contabilidade**. 2014. Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br/pagina/view/6>>. acesso Março 20 de 2022.

DA COSTA, Wênika Preston Leite Batista et al. Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2020.

DA SILVA, Geovane Bruno Sampaio; DO NASCIMENTO, Cicero Philip Soares; GOMES, Paulo Henrique Vieira. **Os microempreendedores individuais e os impactos ocasionados devido a pandemia do COVID-19**. Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021.

DAL RI, G. **Profissionais da Contabilidade são essenciais em períodos de crise**. At soluções empresariais, Saraiva 2020.

DAVID, fernanda Fernanda Calaça. **A história da contabilidade: origem e evolução**. Saraiva 2019.

DE ASSUNÇÃO, Gardênia Mendes. **A Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão Empresarial Diante do Atual Cenário de Incertezas: Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Negócios**. In: XI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont 2020. 2020

DOURADO, F. C. **Empreendedorismo no Brasil cresce em meio à pandemia** | IESB | Centro Universitário. 2021. Disponível: <<https://www.iesb.br/noticias>>- acesso março 20 de 2022

FERREIRA, Joanne Victória Cavalcanti de oliveira; LOPES, Christianne Calado Vieira De Melo. **Impactos da Pandemia da Covid-19 na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas sob a Ótica de um Empresário Contábil. Prospectus** – Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações. João Pessoa. 2021.

GARCIA, Rafaella Medeiros; BEZERRA, Darlan Oliveira. **A Importância da Contabilidade Gerencial Para Pequenas e Médias Empresas Em Meio à Pandemia DO COVID-19.** Revista Campo do Saber, 2021.

GOMES, Adenilton José De Almeida; MONTEIRO, Carlos Gustavo da R.; PAULINO, Zuila. **Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas.** Brazilian Journal of Development, 2021.

HEISLER, Ismael; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas. **A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil.** Revista de Administração e Contabilidade, Santo Ângelo, 2018.

JUNIOR, Altamiro Lacerda De Almeida; ALVES, Beatriz Pereira Ferreira; DE SOUZA, Jaqueline Aparecida Bayonetta. **Contabilidade: As primeiras percepções relacionadas à crise de COVID-19.** Revista Mythos, 2020.

LACERDA, Marina Rodrigues Furtado de. **Microempreendedoras individuais diante da pandemia da Covid-19: como lidar com as incertezas** TREVISAN EDITORA. 2020.

LOPES, Karine; BURIOLA, Maria Clara Marçal. **A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.** In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2019.

MACHADO, Virginia Tomaz et al. **MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: uma análise dos desafios enfrentados na pandemia do covid-19.** Brazilian Journal of Development, , 2021.

MARCELINO, Jose Antonio et al. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas.** Revista Controladoria e Gestão–RCG, , 2021.

MENDES, Samantha Dantas. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas empresas: uma análise dos impactos do coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB.** 2020.

NASCIMENTO, Jonas Bento do. **A importância da contabilidade para o microempreendedor individual em tempos de pandemia: um estudo de**

multicasos com microempresários da cidade de Parnamirim/RN. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

OLIVEIRA, Taiuany Cristina et al. **NORMAS INTERNACIONAIS DA CONTABILIDADE: A evolução da contabilidade através da convergência dos Princípios Contábeis para Estrutura Conceitual.** Coad 2021.

PARDINHO, Arthur Henrique Costa; AQUINO, Dhafiny Martins de; SANTOS, Gabriel Pereira dos. **Contabilidade Digital.** Coad2021.

PESSOA, Mysla Lígia Jácome et al. **A contabilidade gerencial na gestão de empresas durante a pandemia da COVID-19.** *Desafio Online*, Saraiva 2022.

PREFEITURA DE PARAUAPEBAS. **História do município**, 2021. Disponível em: <https://parauapebas.pa.gov.br/>. Acesso em 01 de março de 2022

REBOUÇAS, Viviane Santos. **Alterações contábeis e tributárias durante a pandemia Sars-cov-2** na percepção dos prestadores de serviços contábeis no município de Sapeaçu-BA. 2021.

RESSER, Carlos Alexandre; PEREIRA, Sandro Cezer. **O papel do contador como gestor organizacional: percepções e análises da contabilidade gerencial.** *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, revista veja 2018.

RIEDI, Raniel et al. Contabilidade gerencial: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, Coad 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral E Das Doutrinas Da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Flavia Costa. **A contabilidade na era digital.** Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia, 2019.

SANTOS, Ithamyres Maria da Silva; PAES, Amanda Pimentel; LIMA, Thiago Henrique Claudino. **Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis.** 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2021.

SANTOS, Vanderlei dos et al. **Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade.** Saraiva, 2018.

SEBRAE. **Histórico da Lei Geral.** 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/historico-da-lei-geral>. Acesso em 03 de março de 2022.

SEBRAE. **O Empregado do MEI.** 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empregado-do-mei,84892bf060b93410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

SILVA JUNIOR, Valcione Onésio **Transformação digital no segmento contábil**: . Coad 2020.

SILVA, Rodrigo Rangel da. **O microempreendedor individual MEI-uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empreendedor**.Coad 2014.

SILVEIRA, Amelia; DO CARMO, Hérmani Magalhães Olivense; DOS SANTOS SOUZA, Roosiley. Microempreendedor individual (mei): benefícios e desafios da legislação brasileira para a aplicação na prática da ação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, 2017.

SOARES, Glaucon Philipe de Albuquerque. **Transformação digital**: percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba acerca da digitalização na contabilidade. Ferreira 2021.

SOUZA, Fabiana Frigo; KACHENSKI, Ricardo Biernaski; COSTA, Flaviano. **Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da Covid-19**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, 2021.

SOUZA, H. J. D. **Como a falta de informação vem trazendo malefícios na vida do Microempreendedor Individual**. 2021. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br>.acesso Dezembro 10 de 2021

TADEU, Samuel; ALMEIDA, Naiara; GONCALVES, Ariane. Contabilidade 4.0. a tecnologia a favor dos contadores na era digital. **Revista Projetos Extensionistas**, 2021.

TEIXEIRA, Catharina Nascimento et al. **Fatores relacionados à prestação de serviços contábeis ao microempreendedor individual (MEI)**.trevisan 2021.